



DITADOS POPULARES NA EJA: TECENDO IMAGENS E SENTIDOS

Lucineide Caetano Amaro¹; Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel²

¹ Mestra no programa de Pós -graduação *Stricto Sensu* em Educação – Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco (PPGE-UPE).

Professorada Educação básica de ensino. E-mail neideprofessora38@gmail.com

² Dr^a em Educação pela UFPE; Professora Dr^a do PPGE/UPE- Campus Mara Norte; Coordenadora do ELOA - Grupo de Estudos em Ensino, Letramento, Oralidade e Alfabetização; E- mail debora.amorim@upe.br

EIXO TEMÁTICO: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

RESUMO

O Álbum de Vivências – Ditados Populares na EJA: Tecendo Imagens e Sentidos constitui o produto educacional derivado da dissertação “Da leitura do mundo à leitura das palavras: Provérbios populares na alfabetização de pessoas jovens e adultas”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco (UPE). O presente trabalho teve como objetivo analisar vivências orais e escritas com ditados populares, explorando seu potencial no processo de alfabetização e letramento de pessoas jovens, adultas e idosas (EJAI). De abordagem qualitativa e caráter participativo, a proposta buscou articular saberes culturais e experiências de vida, valorizando as vozes dos/as participantes fortalecendo práticas educativas inclusivas e emancipatórias no contexto da EJAI. Fundamentou-se em autores como Marcuschi (2010), Schneuwly e Dolz (2004), Costa-Maciel (2014), Côrtes (2008) e Xatara e Succi (2008), que defendem a centralidade da oralidade e dos gêneros discursivos no ensino de língua e na construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Desse modo, o Álbum de Vivências reafirma a potência dos ditados populares como elo entre memória, cultura e linguagem, permitindo que os sujeitos da EJAI se reconheçam como produtores de saberes e de histórias. Ao tecer imagens e sentidos, o produto educacional amplia o espaço da escuta, da autoria e da inclusão, fortalecendo o papel transformador da educação.

APRESENTAÇÃO

Como pensar a alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas sem reconhecer a oralidade como prática legítima de linguagem e como expressão viva de identidades culturais? Diante disso, o presente trabalho parte da premissa de que a oralidade desempenha um papel essencial no ensino da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, uma vez que constitui um dos eixos estruturantes do ensino de língua e está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento das diversas habilidades comunicativas (Marcuschi, 2010; Schneuwly; Dolz, 2004; Costa-Maciel, 2014). Além disso, conforme Costa-Maciel (2014, p. 43-72), o ensino da oralidade envolve “saberes relativos aos gêneros orais; à relação da fala com a escrita/letramento e à variação linguística”, o que demonstra sua complexidade e reforça a importância de integrá-la a outras práticas sociais de linguagem.



Portanto, no contexto da EJAI, é fundamental desenvolver práticas pedagógicas que deem significado à linguagem e a articulem às experiências dos/as educandos/as, em consonância com a perspectiva freireana de valorização dos saberes construídos na trajetória de vida dos sujeitos.

A partir dessa perspectiva, o Álbum de Vivências – Ditados Populares na EJA: Tecendo Imagens e Sentidos foi desenvolvido como um produto educacional multimodal, cujo objetivo geral consistiu em analisar as vivências orais e escritas com os ditados populares, explorando seu potencial no processo de alfabetização e letramento de pessoas jovens e adultas. De maneira específica, objetivamos: (a) discutir o papel dos ditados populares a partir das experiências dos/as discentes; (b) explorar as estratégias de apropriação do sistema de escrita alfabética por meio do uso desse gênero da tradição oral;

(c) articular oralidade, leitura e escrita em um contexto significativo de aprendizagem.

Com base nesses objetivos, o Álbum foi construído a partir de registros textuais, visuais e orais produzidos pelos/as estudantes nas oficinas pedagógicas, evidenciando o processo de construção coletiva do conhecimento. Além disso, sua estrutura foi organizada em eixos temáticos, os quais traduzem o percurso da pesquisa e os significados atribuídos pelos/as participantes às expressões populares, revelando as múltiplas dimensões de sentido presentes nas práticas de leitura e escrita vivenciadas.

Na seção inicial do produto, foram apresentados os objetivos, fundamentos teóricos metodológicos e a importância dos ditados populares no processo de alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas. Na parte central, encontram-se os ditados populares selecionados e reinterpretados pelos/as estudantes, acompanhados de registros fotográficos e produções textuais que expressam releituras dessas expressões a partir de vivências pessoais. Essa composição revelou a importância da oralidade quando integrada ao processo educacional.

Outro segmento relevante foi o das biografias, que reuniram as narrativas e imagens sobre as trajetórias dos/as educandos/as — da infância ao retorno à escola. Esse espaço possibilitou compreender como os ditados populares se conectavam às memórias e aos desafios individuais, ressignificando a escola como um espaço de reconstrução de identidades e valorização dos saberes.

O álbum incluiu ainda referências e sugestões de leitura, favorecendo a ampliação dos estudos e a adaptação da proposta em outros contextos pedagógicos. Desse modo, o Álbum de Vivências se consolidou como um instrumento criativo e reflexivo, voltado à integração entre oralidade, cultura popular e alfabetização na EJAI. Este material foi construído de forma colaborativa com os/as estudantes, e pensado para articular leitura, escrita e oralidade por meio destas expressões da memória coletiva e da tradição oral.

A elaboração do álbum envolveu o uso de diferentes linguagens — ensaios fotográficos, depoimentos pessoais e resumos biográficos — que documentaram as vivências das oficinas e os sentidos atribuídos às expressões populares. Cada parte foi planejada para entrelaçar histórias de vida, cultura e educação, demonstrando como os ditados populares, ao serem incorporados à prática pedagógica, tornam-se dispositivos de aprendizagem, valorização e fortalecimento da identidade cultural.

Assim, este produto educacional se afirma como um elemento didático inovador, capaz de inspirar educadores e educandos/as a reconhecerem a oralidade e a cultura popular como dimensões legítimas e potentes do processo educativo na EJAI, contribuindo para repensar as práticas pedagógicas e para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Diante desse contexto, o estudo se orientou a partir da seguinte problemática: em que medida os ditados populares, enquanto expressões vivas da oralidade e da sabedoria coletiva, podem transformar-se em potentes ferramentas pedagógicas capazes de ressignificar o processo de



alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas?

Logo o presente estudo fundamentou-se na perspectiva sociointeracionista da linguagem, conforme Bakhtin (2004), que compreende a palavra como um fenômeno social impregnado de sentidos históricos e culturais. Sob essa ótica, os ditados populares são entendidos como enunciados dinâmicos, marcados pela voz coletiva de um povo, que refletem modos de pensar, valores e experiências partilhadas, constituindo-se, portanto, em expressões legítimas de saber e identidade cultural.

Segundo Côrtes (2008, p. 110), “este gênero se relaciona diretamente com a natureza humana, com o seu cotidiano e com sua problemática”, o que reforça seu caráter social e sua potência educativa ao aproximar a linguagem das experiências concretas dos sujeitos.

Nessa direção, Xatara e Succi (2008, p. 35) afirmam que os provérbios são “uma unidade léxica fraseológica fixa e consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar”. Essa definição reforça o caráter formativo e cultural desse gênero, evidenciando sua eficácia como instrumento didático capaz de articular linguagem, saberes e valores sociais no contexto da EJA.

É importante enfatizar que, embora os ditados populares ainda façam parte da linguagem escrita, essas expressões pertencem ao gênero oral e, conforme argumenta Strassacapa (2015, p. 12), “eles apresentam propósitos comunicativos pelas situações de interação em que são usados, incorporam valores sociais, subjetivos, abordam diversos assuntos de uma determinada relação social na comunidade discursiva”. Nesse sentido, os ditados populares, além de refletirem valores sociais e subjetividades, também expressam temas e preocupações que emergem das relações sociais vivenciadas no interior das comunidades discursivas às quais pertencem.

O estudo foi conduzido com base em uma abordagem qualitativa e participativa, ancorada nos princípios da pesquisa colaborativa, que valoriza a escuta sensível e o respeito às narrativas de vida dos sujeitos envolvidos. Segundo Gil (1999, p. 56), esse tipo de pesquisa tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, permitindo formular hipóteses e compreender fenômenos em seu contexto natural. Assim, buscou-se interpretar de forma aprofundada as experiências e percepções dos participantes, priorizando a construção coletiva do conhecimento.

As ações metodológicas foram desenvolvidas em uma escola pública da zona rural de Caruaru-PE, envolvendo dez estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), matriculados nas fases I e II do ensino fundamental. O grupo era composto por trabalhadores rurais, costureiras profissionais autônomas, com idades entre 18 e 58 anos.

O percurso metodológico consistiu na realização de oficinas pedagógicas voltadas ao trabalho com ditados populares, as quais articularam práticas orais, leituras compartilhadas, registros escritos e produções visuais. Inicialmente, os/as estudantes foram convidados/as a selecionar ditados presentes em seu cotidiano e a interpretá-los à luz de suas vivências pessoais, promovendo o protagonismo discente e a valorização dos saberes prévios. Na sequência, os/as participantes produziram textos e imagens inspirados em suas interpretações, que foram organizados e compilados no Álbum de Vivências, constituindo uma coletânea coletiva de memórias, aprendizagens e expressões culturais. Essa etapa final representou a síntese do processo formativo, materializando os resultados da pesquisa em um produto educacional que integra linguagem, cultura e identidade.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo demonstram que o trabalho com ditados populares possibilitou aos estudantes estabelecer relações entre o conhecimento prévio e suas experiências de vida, tornando o



processo de alfabetização mais significativo e contextualizado. As interpretações atribuídas aos provérbios revelaram sentidos pessoais e coletivos, evidenciando que a oralidade, quando integrada às práticas pedagógicas, contribui para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de forma crítica e reflexiva.

As produções dos participantes destacaram a força simbólica e educativa desses enunciados. O ditado “água mole em pedra dura tanto bate até que fura” foi reinterpretado como metáfora de persistência e superação, enquanto “briga de marido e mulher ninguém mete a colher” foi ressignificado no contexto do enfrentamento da violência doméstica, evidenciando a capacidade do gênero em promover reflexões sociais e culturais.

Tais experiências favoreceram a valorização das identidades, o reconhecimento dos saberes prévios e o fortalecimento da autoestima dos educandos. O Álbum de Vivências, enquanto produto final da pesquisa, materializou esse percurso formativo, reunindo textos e imagens que expressam memória, cultura e aprendizagem. Conclui-se que os ditados populares se configuram como ferramentas pedagógicas essenciais para a alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas, pois articulam saberes escolares e culturais e ampliam as práticas de letramento. Essa abordagem reafirma a importância de uma educação dialógica, inclusiva e humanizadora, em consonância com os princípios da Educação Popular, ao reconhecer a cultura oral como elemento essencial na construção do conhecimento e na formação de sujeitos críticos e autônomos.

Palavras-chave: Ditados populares; Alfabetização; Educação de jovens e adultos; Letramento.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Lucineide Caetano. **Da leitura do mundo à leitura das palavras: provérbios populares na alfabetização de jovens e adultos**. 2024. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2024.
- ANTUNES, Irandé. **Oficina de texto**. São Paulo: Parábola, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2007.
- COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da. **Oralidade e escrita: gêneros orais na sala de aula**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, Geraldo. **Repensando o folclore**. São Paulo: Manole, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, oral e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, Ana Paula Gomes. **O lugar dos provérbios no ensino da língua portuguesa: uma análise do livro didático de Português do Ensino Fundamental II**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2013.
- SANTOS, João. **Provérbios populares e identidade cultural**. Lisboa: Colibri, 2011.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.



STRASSACAPA, Michele. **Ditados populares e suas dimensões discursivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

XATARA, Cláudia Maria; SUCCI, Terezinha Maria. **Revisitando o conceito de provérbio**. Juiz de Fora: Veredas, 2008